

## MISCELLANEA

NATUREZA DO CURARE — O Dr. Couty discutindo, em uma conferencia realisada no Museu Nacional da côrte, a verdadeira acção desta substancia, disse que antes das experiencias feitas por elle e pelo Dr. Lacerda, considerava-se a parte activa do veneno dos indios como uma substancia simples, e tinha-se extrahido desse veneno um alcaloide muito activo — a *curarina*. Entretanto não se pode hoje deixar de admittir a complexidade da composição desse veneno. Especies differentes de *curare* exigem doses, que não são as mesmas para produzir a sua acção sobre os musculos estriados. Um *curare*, submettido a ebulição, pode perder a sua acção sobre o musculo striado; alguns *strychnos*, como o *triplinervia*, o *gardneria* fornecem uma substancia que actua somente sobre a circulação e os musculos vasculares, e pode mesmo dizer-se que o *curare* dos musculos lisos é não só o mais constante, como ainda o mais estavel.

A substancia que actua sobre o musculo striado lhe seria addicionada na planta em quantidade mui variavel; e esta mesma substancia seria ainda sujeita a variações, pois em alguns casos resiste á ebulição prolongada.

Si sob o ponto de vista da natureza chimica o *curare* não pode ser considerado uma substancia simples; em relação á sua acção physiologica, elle parece menos complexo.

As experiencias feitas no Museu provaram que o *curare* excitava a principio o aparelho muscular antes

de paralyzar os nervos afferentes, e este facto torna o *curare* comparavel a outras substancias — strychnina, aconitina, conina, veratrina, etc., que supprimem tambem a excitabilidade do nervo depois de um primeiro periodode excitação.

A fórma, porém, e a successão dos diversos phenomenos é diferente para o *curare*. Experiencias recentes provaram que não se pode estabelecer completa analogia entre este agente e outros menos musculares — veratrina, conina, etc.

Ao contrario, os phenomenos apresentados pelo nervo do musculo curarisado são mui analogos a aquelles que Morat, Toussaint, Richet e outros observaram sobre musculos esgotados por uma electricidade directa.

Esta analogia vem ainda provar que o *curare* actua não sobre os nervos ou suas terminações, mas sobre a *propria fibra muscular*, a principio excitando-a, depois paralyzando-a. A razão desta acção, porém, continúa obscura.

NOVO REACTIVO — Em uma das sessões do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, o Sr. Silva Bittencourt communica haver verificado que a tintura das flores da *Rosa Chinensis*, vulgarmente chamada Mimo de Venus, da familia das malvaceas, presta-se aos mesmos fins que a tintura de tournesol, e com ella se pode obter um papel que, bem como a tintura, colora-se em vermelho pelos acidos e toma a côr azul pelos alcalis.

Apresenta um especimen do referido papel e do vegetal, sentindo que a complexidade de seus affazeres o impossibilite de continuar a fazer estudos mais serios

sobre este novo reactivò que, segundo julga o orador, ainda não tinha sido observado por chimico algum.

ENVENENAMENTO PELO ARSENICO—Os Srs. *Delens*, *Bergeron* e *Lhote* publicam um caso de envenenamento pelo arsenico do qual deduz-se:

1.º Em um caso verificado de envenenamento por um composto arsenical ingerido em alta dôse, a observação clinica a mais rigorosa não permittio constatar nenhum dos symptomas que pretendem ser caracteristicos da intoxicação pelo arsenico. Os effeitos do veneno traduziram-se apenas pelos phenomenos communs aos venenos hyposthenisantes.

2.º A autopsia não revelou tão pouco nenhuma das alterações da mucosa digestiva que se encontra ordinariamente em casos analogos e que tem-se querido considerar como necessarios para caracterisar o envenenamento pelo arsenico. (*Archives de Méd.*, agosto de 1880.)

DO SALICYLATO DE SODA NA FEBRE INTERMITTENTE DA INFANCIA, por Zielewicz. — O actor fez em Posen numerosos ensaios que autorisam a recommendar o salicylato de soda na febre intermittente da infancia, Prescreveo nas seguintes doses em uma solução aquosa:

Criança abaixo de um anno.....	50 centigr.
» de 1 a 4 annos.....	1 á 2 gr.
» mais idosa.....	3 á 4 gr.

Dá-se o medicamento não no periodo de apyrexia, mas durante o accesso, afim de actuar sobre os accessos seguintes. Além de ser o salicylato muito menos caro

do que o sulfato de quinina tem, como se sabe, a vantagem de não se accumular no organismo. (*Journal de Therap.*, setembro de 1880.)

A essas vantagens accrescentaremos que o salicylato é muito mais facil de ser administrado ás crianças.

NOVO METHODO DE CONSERVAR OS CADAVERES, ANIMAES, PEÇAS ANATOMICAS, PLANTAS, ETC.—Na *Revista Medica*, do Chile, correspondente ao mez de dezembro ultimo, se lê o seguinte:

Devemos á benevolencia, e boa vontade, com que o Dr. Philippe tem servido sempre á sociedade medica, o artigo interessantissimo, que segue:

«O ministerio de instrucção publica prussiano fez publicar officialmente uma invenção, que lhe tem chamado muito a attenção.

O Sr. Wickersheimer, preparador do museo anatomico da universidade de Berlim, descobriu um methodo para conservar cadaveres, partes destes, animaes, e plantas. Tendo desistido do privilegio, que tinha obtido, se publica agora sua descoberta.

A descripção, que acompanhava a petição para o privilegio, é a seguinte:

Preparo um liquido para com elle impregnar os objectos, que são de conservar, ou para conservar estes n'elle, segundo sua natureza, ou o fim, que se pretende. Os cadaveres de homens, e animaes, conservam, em virtude deste preparado, perfeitamente a sua fórma, sua flexibilidade, e sua cor. Depois ainda de alguns annos, pôde-se-lhes fazer autopsias, ou seja em casos criminaes, ou para investigações scientificas, sem que se lhe notem putrefacção, ou mau cheiro. A carne muscular se apresenta como a de um cadaver fresco,

quando se lhe fazem incisões: os ligamentos, os pulmões, e mais visceras conservam toda sua brandura e flexibilidade, e podem os pulmões, o tubo intestinal, e os órgãos analogos, inchar-se, si se quer, com a introdução de ar: animaes pequenos, crustaceos, peixes, etc., ficam flexíveis, sem que seja necessario tirar-lhes os órgãos interiores: as côres persistem tambem nos animaes como nas plantas.

O liquido conservador prepara-se do seguinte modo: Em 3:000 grammas de agua quente se dissolvem 100 grammas de alumen, 25 de sal commum, 12 de nitrato de potassa, 60 de carbonato de potassa, e 10 de acido arsenioso. Quando o soluto está frio, filtra-se, ficando um liquido neutro, sem côr, nem cheiro. A 10 litros deste liquido se ajuntam 4 litros de glicerina, e 1 litro de alcool metallico. Se as preparações se hão de conservar seccas, se deixam durante doze dias, conforme o seu volume, no liquido anterior, e se seccam depois ao ar. Orgãos ôcos, como os pulmões, o tubo intestinal, etc., se enchem com o liquido conservador antes de os mergulhar n'elle. Quando são para se seccar, convém encher-os previamente de ar. Pequenos animaes, taes como lagartixas, e rãs, e as plantas, cujas côres se querem favorecer e preservar, devem ficar no liquido. Quando se trata de conservar cadaveres humanos ou de animaes superiores, por muito tempo, ou para fins scientificos, faz-se uma injeção nos sanguineos com o liquido conservador, bastam 5 litros para um homem adulto: para uma creança de dois annos basta 1 e meio litros.

A carne muscular, ainda depois de annos, tem a apparencia da de um cadaver fresco. Quando cada-

veres injectados se deixam ao ar por algum tempo, a epyderme toma uma cor parda: porem isto póde evitar-se, se se esfrega exteriormente o cadaver com o liquido. Este processo se recommenda especialmente para cadaveres, que hão de ficar expostos á vista antes de sepultados, porque assim não offerecem nenhum aspecto repugnante, não tem cheiro, e conservam as feições, e a cor do rosto. Porém se se trata de um verdadeiro embalsamamento faz-se primeiro a injectação do cadaver, põe-se depois por alguns dias no liquido, tira-se para o seccar com um panno; em seguida se envolve em um tecido, ou encerado empregnado no liquido, e por fim se guarda n'um recipiente fechado hermeticamente.

O tratamento poderá ser distincto em diferentes casos, porém a composição do liquido conservador é sempre a mesma.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FORMACOLOGICAS E CHIMICAS SOBRE A PHYSOSTIGMINA — Da fava do Calabar podem ser extrahidas duas substancias com acções differentes: a physostigmina e a calabarina, das quaes a primeira mostra propriedades paralyticas, a segunda tetanizantes.

Depois de observar que uma solução de physostigmina sulfurica do commercio—que tinha ficado encarnada escura depois de guardada muitos mezes, a que não tinha procurado em rãs senão um effeito puramente de physostigmina —depois tinha um effeito exquisitamente tetanico, occupou-se o autor com a questão se a calabarina depois d'algum tempo podia formar-se de physostigmina. O que porém não exclue,

como elle mesmo diz, a possibilidade que ambas as substancias existem já formadas na fava.

O salicylato de physostigmina, ultimamente fabricado por Merch, tem a preferencia sobre o sal sulfurico, facilmente decomponivel, por isso que crystaliza muito bem, por consequencia é mais puro que os preparados amorfos do commercio, sem ser consideravelmente mais caro e que quasi não se decompõe em solução aquosa. Uma solução de meio por cento conserva-se quasi inalterada durante tres mezes, em quanto que a solução do sal sulfurico faz-se encarnada passadas algumas horas.

Em harmonia com isto o preparado é tambem extraordinariamente activo, e muito apropriado para provocar myóse artificial com fins ophthalmoterapicos.

Em quanto á intensidade da acção reciproca dos dous meios deve-se ainda realçar que, conforme as experiencias de autor, empregando-se soluções egualmente fortes a atropina annúla o effeito da physostigmina, da mesma maneira como esta a acção da atropina.

Applicando alternativamente ambos os meios, nasce uma dilatação média da pupilla, que não muda supplementariamente.

EFFEITOS PSYCHICOS DO HASCHISCH — Haschisch é o nome arabe da planta (*Cannabis indica*) cujo principio activo forma a base das diversas preparações inebriantes usadas no Oriente. A mais commum é o extracto gordo que os indigenas chamam *Dawamese*.

O *kiff* é uma mistura de tabaco mouró e de folhas terminaes do canamo finamente cortadas: esta mis-

tura é fumada em pequenos cachimbos do tamanho de um dedal postos na extremidade de tubos de 50 centímetros de comprimento.

Uma só dose basta, em geral, para produzir os efeitos de bem-estar e de beatitude que procuram os que o usam; o phenomeno mais singular e mais immediato consiste na divisão, por assim dizer, do individuo em dois entes diversos, dos quaes um observa as modificações sobrevindas no outro.

« Pelo seu modo de acção sobre as faculdades mentaes, diz o Dr. Moreau (de Tours) o haschisch deixa á pessoa que se submete á sua influencia o poder de estudar sobre si mesmo as desordens moraes que caracterizam a loucura, ou pelo menos as principaes modificações intellectuaes que constituem ponto de partida de todos os generos de alienação mental.

« Desorganizando as diversas forças intellectuaes, o haschisch deixa substituir a consciencia de si proprio, o sentimento intimo da individualidade. A consciencia nunca se perde, por mais incoherentes que sejam as idéas, que bizarramente se associam, por mais profundamente modificadas que sejam as affecções, os instinctos, por mais phantasticas que sejam as illusões e as allucinações de toda a especie. O eu domina e julga as desordens das regiões inferiores da intelligencia. »

Modificações physicas precedem ou acompanham as alterações intellectuaes que o haschisch determina; em dose ainda fraca, é o sentimento de bem-estar, que se alcança com uma chavena de café ou de chá tomada em jejum; pela elevação da dose, esse sentimento torna-se cada vez mais vivo; finalmente se a dose é



mais consideravel sobreveem phenomenos nervosos, que em mais de um ponto se parecem com os movimentos choreicos.

Quaes são os phenomenos psychicos?

O mais curioso de todos é o sentimento de felicidade, um bem-estar physico e moral, um contentamento interior, uma alegria intima: bem-estar, contentamento, alegria intima que em vão se tenta comprehender, analysar, de que não se consegue descobrir a causa. Depois vem a excitação e a dissociação das idéas, o quadro que comprehende esses phenomenos faz recordar os symptomas do delirio maniaco com todos os seus cambiantes; perde-se o poder de dirigir o pensamento para onde se quer e como se quer; sobreveem erros sobre o tempo e sobre o espaço; o tempo parece arrastar-se com uma lentidão que desespera; apenas se tem dado alguns passos, parece que se tem andado mais de duas horas.

O sentido do ouvido, como todos os outros, torna-se extraordinariamente impressionavel, e a musica exerce sobre o individuo submettido ao haschisch uma influencia poderosa.

As idéas fixas, as convicções delirantes, que tantas vezes se encontram nos monomaniacos, entram em scena quando é grande a dóse de haschisch.

As faculdades affectivas parecem soifrer o mesmo grau de sobreexcitação que as faculdades da intelligencia; tem a mobilidade, simultaneamente com o despotismo das idéas.

Quanto aos impulsos irresistiveis, esses como que movimentos instinctivos que se manifestam em nós quasi sem intervenção da consciencia, adquirem uma

força extraordinaria, se a acção toxica é muito intensa. As illusões e as allucinações não escapam á lei commum que liga todos os phenomenos principaes do delirio á excitação, « essa modificação mental primitiva, facto primordial e gerador de toda a alienação: que está contido n'ella como em seu germen, como o tronco, os ramos, as folhas e as flores da arvore o estão na semente. »

Por esta analyse, concebe-se bem que o que procuram as mulheres indigenas, é a manifestação das primeiras sensações; sómente, á medida que se prolonga o uso do *kiff*, essas sensações embotam-se; e progressivamente, sem o poder prever, veem-se apparecer os phenomenos de delirio e de aberração. (*Extr. Journ. d'hyg.*)

PILOCARPINA COMO ANTIDOTO DA ATROPINA — O notavel antagonismo physiologico que existe entre a belladona e o jaborandi e que as experiencias de Vulpian e outros tantos puzeram em relevo, acaba de ser confirmado na clinica por um caso observado pelo Dr. Purjesz, de Buda-Pest, e referido no *Centralb. fur prakt. Angenheilkunde*. Uma doente, de 19 annos de idade, tomou uma solução aquosa de sulfato de atropina, contendo cerca de seis centigrammas d'este sal. Quando o auctor viu a doente uma hora depois, os symptomas do envenenamento eram muito violentos. Administrou então, em injeccção subcutanea, um centigramma de chlorhydrato de pilocarpina, que repetiu todos os cinco ou dez minutos; a quantidade total administrada chegou a ser de dezeseis centigrammas. O

resultado foi notavel; os symptomas toxicos desapareceram gradualmente e tres horas depois de ter tomado o veneno a doente estava boa. Até a dilatação da pupilla, que se tinha elevado ao maior grau, desapareceu completamente.

O DR. TANNER E OS FACTOS — Um jornal que se publicava em Lisbôa, em 1804, intitulado a *Gazeta de Hollanda*, conta o caso de um preso ter ficado por esquecimento na cadeia do Aljube, quando os presos desta cadeia foram transferidos para a do Paço da Ribeira, e permanecern'aquella clausura seis mezes, nutrindo-se apenas, de moscas, formigas, percevejos e outros parasitas.

O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro publica o seguinte:

« *Trinta e nove dias sem comer* — Escreve-nos o Sr. Dr. João Pires Farinha:

« Havendo lido em seu conceituado jornal as duas noticias que publicou a respeito do Dr. Tanner, de Nova-York, que se impoz jejum natural por 40 dias, tenho a communicar-lhe um caso muito importante de completo jejum, por espaço de trinta e nove dias, terminado pela morte.

« Eis o facto: Catharina Garon entrou em 15 de setembro do anno passado para o Asylo de Mendicidade, á disposição do juizo de orphãos da 2ª vara, por soffrer de alienação mental, sob a fórma de monomania suicida, e não ter meios para ser recolhida ao hospicio.

de alienados ou a alguma das casas de saude. Officialmente apenas pudemos saber que Catharina Garon havia varias vezes tentado contra sua existencia, tendo, da ultima vez, ingerido grande quantidade de kerosene.

« Da infeliz, apesar de todos os rodeios e artificios de que usamos, unicamente pudemos obter o seguinte: chamar-se Alexandrina Morel, e não Catharina Garon, ter 52 annos de idade, ser natural de Montpellier, casada, e, por profundos desgostos de familia, não querer mais viver, razão pela qual havia feito firme proposito de suicidar-se não alimentando-se, visto como não a tinham deixado realizar seu intento pelos meios anteriormente empregados.

« Rogativas, ameaças e até o emprego de alguns meios mais energicos não demovêram Catharina Garon ou Alexandrina Morel do proposito em que estava de não comer. A principio ainda pôde-se conseguir que tomasse golles d'agua, mas depois de alguns dias nem mesmo agua quiz tomar. Inanindo-se deste modo, ainda assim viveu até 24 de outubro (39 dias).

« Esta ligeira e desprerenciosa noticia servirá para complemento das que deu em seu jornal de 27 do corrente, affim de provar que o homem pôde viver muitos dias sem alimentar-se. »